

PERFIL, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PERCEPÇÃO SOBRE A PROFISSÃO DOS NUTRICIONISTAS DO EMULTI

Kaline Coelho Dantas Morais¹; Heleni Aires Clemente²; Antônio Higor Freire de Morais³

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/6234857361955336>

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA), Santa Cruz, Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/2608192490586369>

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/7568055799308361>

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RE.22

PALAVRAS-CHAVE: NASF-AB. Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. Nutrição.

ÁREA TEMÁTICA: Nutrição

INTRODUÇÃO

Conforme Portaria GM/MS nº 635, publicada no dia 22 de maio de 2023 as equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti) substituem os Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf- AB). A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é a estratégia prioritária para a reorientação das práticas em saúde, tendo o eMulti como suporte com vistas a ampliar e qualificar a atenção prestada seu objetivo é fortalecer, integrar e ampliar as atividades desenvolvidas por essa Estratégia, sendo uma retaguarda especializada de atuação norteada pelo Apoio Matricial.

O Papel do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde ocorre através das diversas funções que abrangem desde o planejamento, organização, elaboração de protocolos de atendimento, diagnóstico da situação alimentar e nutricional da população com a identificação de áreas geográficas e segmentos de maior risco aos agravos nutricionais, encaminhamento, Projeto Terapêutico Singular (PTS), formação e educação continuada dos profissionais de saúde das ESF de sua área de abrangência (CRN;2015).

No cotidiano de trabalho, existem alguns entraves para que o eMulti seja efetivo diante das situações de saúde dos territórios que apoiam.

OBJETIVO

Descrever o perfil de nutricionistas atuantes nas equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti) e verificar as suas percepções sobre o processo de trabalho em diversos Estados brasileiros.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e abordagem quantitativa, de temporalidade

transversal. A pesquisa realizou-se em ambiente virtual, por meio da aplicação de um questionário digital seguindo as recomendações da Lei Geral de Proteção de Dados e circular nº 2/2021/CONEP/CNS/MS.

A amostra da população do estudo foi escolhida por conveniência e envolveu Nutricionistas atuantes nos eMulti presente em um grupo de aplicativo de troca de mensagens instantâneas. Para o cálculo do tamanho amostral foi utilizada a ferramenta de calculadora de amostra online da SurveyMonkey, onde se estabeleceu uma amostra composta por 49 participantes, considerando o nível de confiança de 95% e a margem de erro de 10%. Uma vez que se tratou de uma população pequena, preferiu-se aumentar a margem de erro para atingir o número de participantes de acordo com o nível de confiança.

A pesquisa foi iniciada somente após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos CAAE Nº 66198122.2.0000.5292. O período de coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2023. Inicialmente foi realizado um estudo piloto com o envio para avaliação das perguntas do questionário semiestruturado, no qual responderam 16 nutricionistas (10% da população), que fazem parte do grupo do aplicativo de troca de mensagens instantâneas do grupo SINURN (Sindicato de Nutricionistas do Rio Grande do Norte), foi seguido as recomendações de Canhota (2008) para obtenção da amostra.

A avaliação das perguntas realizou-se de acordo com os critérios métricos especificados adotados por Varandas e Benites (2017), no qual aplicou-se uma escala avaliativa com score de 0 a 5 pontos, onde o score '0' representa que a questão não contemplava os critérios necessários para os objetivos da pesquisa e o score '5' nos casos em que as questões satisfaziam completamente os critérios necessários para a pesquisa.

As categorias de avaliação das perguntas utilizados foram as seguintes: organização, objetividade, clareza, facilidade de leitura e compreensão do conteúdo, as definições dos termos estavam contidas na parte de instrução do questionário, em seguida foi realizada uma média desses valores obtidos de cada pergunta, onde todas as questões obtiveram avaliação superior a 90% nas médias e, por tanto, foram mantidas as questões sem modificações do seu formato ou texto original. A etapa seguinte foi realizada através do envio do questionário para o grupo de nutricionistas do eMulti. Os profissionais só participaram da pesquisa após terem assinado o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) que constava na parte inicial do questionário.

Para análise dos dados foi utilizado o programa Statistical Package for Social Sciences 20.0 (SPSS) e constituiu-se de cálculo de desvio padrão, frequências absolutas e relativas, para as perguntas fechadas, parte delas foram apresentadas neste resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apenas a região Centro-Oeste não teve representantes nas respostas do questionário. A maioria dos participantes foram do sexo biológico feminino 89,5% (44) ($\pm 0,31$), com faixa etária que variava de 26 a 45 anos de idade ($\pm 0,49$), mais da metade se identificavam sendo de raça branca (53,1%), o restante sendo da raça parda (26,5%) e preta (20,4%).

De acordo com o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) indo ao encontro dos achados desse estudo, a pesquisa publicada em 2016, que avaliou a inserção do Nutricionista no Brasil, constatou-se que 94,1% eram do sexo feminino, com a raça branca (68,6%) predominando, seguido de parda (22,4%) e preta (4,4%), sendo 80,9 com faixa etária entre 25 e 44 anos (CFN,2016).

No que se refere às questões profissionais grande parte dos entrevistados concluíram o curso de graduação no intervalo de 5 e 10 anos ($n=26$) ($\pm 0,62$) e 38 participantes tinham especialização na modalidade de aprimoramento (Lato Sensu), com a grande maioria (83,7%) ganhando entre 1 a 3 salários-mínimos.

Achados semelhantes foi encontrado por Mattos (2010), no estudo realizado em Minas Gerais, quando avaliou sobre a formação acadêmica, encontrando 88,0% dos profissionais com possuíam especialização, mestrado ou doutorado, assim como Colonetti et al (2015) no qual todas as Nutricionistas estavam cursando ou finalizaram uma ou mais especializações. No presente estudo, nenhum dos entrevistados possuíam especialização *Stricto Sensu*. Alves, Luiz e Tófoli (2022) buscaram incorporar elementos à discussão atual sobre a formação acadêmica do nutricionista por meio de uma descrição de competências específicas na Atenção Primária à Saúde (APS), amparada na literatura de referência para a formação acadêmica e a atuação do nutricionista no país. apontam para a necessidade de se refletir sobre a pertinência da utilização da Educação Baseada em Competências para a formação do nutricionista, expondo a possibilidade de construção de um perfil de competências como forma de se configurar a atuação em dimensões específicas como - no caso, a APS.

Em relação a localidade dos eMults, foi hegemônico, 90% dos profissionais trabalham no interior de seus Estados ($n=44$) ($\pm 1,01$). A partir de 2017, houve um maior crescimento entre os Nasf existentes em pequenos municípios (MELLO,2018). No quesito satisfação com a remuneração, 47 entrevistados (95,9%) referiram estar insatisfeito, o que refletiu no sentimento de pouca valorização profissional demonstrada por 65,3% e completa insatisfação por 24,5% ($\pm 0,20$). Colonetti et al (2015) encontraram que a grande maioria dos nutricionistas informaram não estar satisfeitas com esse quesito. No ano de 2016 o CFN traz em seu estudo que os nutricionistas possuíam uma renda salarial mensal maior que 3 até 5 salários-mínimos (36,5%), e 31,3% maior que 1 até 3 salários. Nota-se uma inversão nos percentuais da renda salarial dos profissionais verifica na neste estudo com o do CFN, vale salientar que programa Previne Brasil, lançado no final de 2019, que trouxe mudanças significativas no modelo de financiamento da Atenção Primária no SUS que impactam, também, sobre o Nasf-AB, onde o repasse dos recursos federais para os municípios deixaram de ser por número de equipes Saúde da Família (eSF) e Nasf-AB credenciadas e implantadas e passaram a não mais existir o valor fixo e regularmente repassado ao município em função da existência de ESF e Nasf-AB (BRASIL,2019).

Outro aspecto a se destacar é que mesmo que 98% ($n=48$) dos entrevistados consideram seu trabalho muito relevante para sociedade no âmbito do Sistema Único de

Saúde (SUS) e 2% relevantes, 61% (n=30)(±0,57), revelaram que acha que os gestores municipais consideram seus trabalhos pouco relevantes. E pensando nas dificuldades e desafios existentes em sua rotina de trabalho 71,4% (n=35)(±0,84), dos entrevistados consegue cumprir em partes a agenda de trabalho juntamente com as equipes de Saúde da Família em detrimento de 22,4% (n=11) que conseguem cumprir e 6,1% que não conseguem.

Cabe destacar que a publicação da Nota Técnica nº 3/2020-DESF/SAPS/MS, demonstrou que não havia mais nenhum tipo de estímulo por parte do Ministério da Saúde ao modus operandi do Nasf-AB e à lógica do apoio matricial. Dentre as modificações, ficou a cargo do gestor local definir se manteria os profissionais neste ponto de atenção, tendo ele que definir em que formato os manteria (vinculados a equipes Nasf-AB, vinculados diretamente às eSF, ou não vinculados a nenhuma equipe, apenas cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde) o que pode ter refletido negativamente na visão dos nutricionistas quanto a valorização da sua profissão pelos gestores municipais. O estudo traz como limitação o tamanho da amostra e a não comparação entre as cargas horárias dos profissionais em relação a remuneração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O NASF-AB recentemente denominado de eMult enfrenta constantemente desafios para se estabelecer como estratégia essencial para a APS no Brasil. A Nutrição vem se apropriando de suas atribuições na Atenção Básica, sendo o Nutricionista o profissional de extrema importância nesses serviços que precisa de uma constante reflexão e aprimoramento sobre formação e valorização profissional e integração das equipes que a compõem.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALVES, Cristina Garcia Lopes; LUZ, Verônica Gronau; TÓFOLI, Luís Fernando. Competências do nutricionista para a Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, p. e320304, 2022.

COLONETTI, Tamy et al. Perfil e inserção do profissional Nutricionista atuante na Atenção Básica na Região Carbonífera de Santa Catarina. **Inova Saúde**, v. 4, n. 2, p. 61-75, 2015. Conselho Federal De Nutricionistas (CFN). (2016). Perfil das (os) nutricionistas no Brasil. <http://pesquisa.cfn.org.br/>

BRASIL, 2023 .Portaria GM/MS Nº 635, DE 22 DE MAIO DE 2023. **Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde**. Ministério da Saúde, 2023.